



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

**MEDIAÇÃO DA LEITURA, CULTURA E DA INFORMAÇÃO COMO
PROCESSO FUNDAMENTAL EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS,
UNIVERSITÁRIAS PARA O PROTAGONISMO SOCIAL.**

ENTRE RIOS DE MINAS
2024



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

GILCIMÁRIA MARIA DAS DORES MORAES

**MEDIAÇÃO DA LEITURA, CULTURA E DA INFORMAÇÃO COMO
PROCESSO FUNDAMENTAL EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS,
UNIVERSITÁRIAS PARA O PROTAGONISMO SOCIAL.**

ENTRE RIOS DE MINAS

2024

MEDIAÇÃO DA LEITURA, CULTURA E DA INFORMAÇÃO COMO PROCESSO FUNDAMENTAL EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS, UNIVERSITÁRIAS PARA O PROTAGONISMO SOCIAL.

GILCIMÁRIA MARIA DAS DORES MORAES

Resumo

Este trabalho é resultado de um estudo de pesquisas relacionadas à mediação da leitura, cultura e uso da informação, às políticas dedicadas à preservação de elementos-chave para promover a educação e o acesso democrático ao conhecimento. Assim como às políticas de desenvolvimento para bibliotecas públicas, escolares e universitárias a proposta de pesquisa se associa à Linha de Pesquisa da Mediação da Leitura, Cultural e também sobre a Mediação da Informação na perspectiva dos Bibliotecários de referência de bibliotecas universitárias brasileiras que foi delineada durante o desenvolvimento do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos e contempla o trabalho de conclusão de curso da autora. Sendo realizada uma pesquisa teórica e bibliográfica, o presente trabalho objetiva compreender as diversas formas nas quais os bibliotecários podem atuar, evidenciando a importância do seu trabalho. Obtendo como resultado da reflexão a urgência do bibliotecário ocupar seu espaço no mercado com notoriedade, para que, assim, atenda as demandas da sociedade com eficácia. Os objetivos sobre o tema mencionam a leitura enquanto direito e um elemento sociopolítico ideológico, da mesma forma que a literatura sob a ótica dialógica de Bakhtin; a mediação cultural e a mediação de leitura para a promoção de um autoconhecimento e compreensão do mundo externo. A pesquisa constata e observa que os bibliotecários necessitam despertar para sua função social como mediadores culturais, bem como são apontadas ações de promoção de novos horizontes de pesquisa no que concerne ao tema.

Palavras-chave: Mediação. Bibliotecário. Cultura. Mediador.

Abstract

This work is the result of a study of research related to the mediation of reading, culture and use of information, to policies dedicated to the preservation of key elements to promote education and democratic access to knowledge. As well as development policies for public, school and university libraries, the research proposal is associated with the Research Line on Reading Mediation, Cultural and also on Information Mediation from the perspective of reference Librarians in Brazilian university libraries that was outlined during the development of the Bachelor's Degree in Library Science at UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos and includes the author's course completion work. Having carried out

theoretical and bibliographical research, this work aims to understand the different ways in which librarians can act, highlighting the importance of their work. Obtaining as a result of reflection the urgency of the librarian to occupy his space in the market with notoriety, so that he can effectively meet the demands of society. The objectives on the topic mention reading as a right and an ideological sociopolitical element, in the same way as literature from Bakhtin's dialogical perspective; cultural mediation and reading mediation to promote self-knowledge and understanding of the external world. The research finds and observes that librarians need to awaken to their social role as cultural mediators, as well as actions to promote new research horizons regarding the topic.

Keywords: Mediation. Librarian. Culture. Mediator.

SUMÁRIO

Introdução -----	06
A mediação da leitura: o livro como signo e objeto cultural de leitura e o perfil leitor do estudante -----	08
Mediação da informação e da mediação da leitura -----	10
Mediação cultural e o protagonismo social -----	12
A mediação da informação e sua contribuição para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e a construção do conhecimento -----	13
A mediação da informação na perspectiva dos bibliotecários de bibliotecas universitárias brasileiras -----	15
A biblioteca do futuro: o bibliotecário e sua função de explorar intensivamente as fontes de informação – web 2.0 -----	17
Gestão e políticas de informação: no planejamento e funcionamento de unidades de informação, reunindo bibliotecas públicas, universitárias e especializadas ou centros de informação -----	19
Considerações finais -----	21
Referências -----	23

Introdução

Este estudo está relacionado a linhas de mediação da leitura que é embasada no contexto sociocultural em que o sujeito está inserido, possibilitando que ele ressignifique os elementos informacionais e culturais constituintes do seu meio e se aproprie deles. Nesse contexto, a mediação da cultura e a mediação da informação são essenciais no processo de mediação da leitura enquanto agente condicionante de apropriação entre o sujeito e os artefatos que compõem sua identidade cultural numa relação de pertencimento com sua estrutura sociocultural.

As práticas de mediação da cultura, da informação e da leitura objetivam semear e a ampliar o conhecimento para construção do sujeito, tendo o intuito de fomentar as manifestações presentes no contexto social em que os mesmos estão inseridos. Já a mediação da informação viabiliza o acesso e o uso da informação, por meio de ações diretas e indiretas, com o objetivando contribuir para que o sujeito se aproprie da informação e a mediada da leitura visa incentivar o gosto e também em formar leitores, ou seja, as atividades de mediação da leitura estão entrelaçadas às mediações: cultural e de informação.

As bibliotecas e as salas de leitura são ambientes propícios para promover atividades de mediação da cultura, da informação e da leitura, consideradas como equipamentos culturais, garantindo aos usuários um espaço favorável de promoção, preservação e constituição de sua identidade social. Para tanto, é essencial que os agentes mediadores e gestores desses ambientes criem estratégias e desenvolvam atividades por meio das quais os sujeitos possam apossar-se da informação e do seu protagonismo social. A proposta de pesquisa se associa às Linhas de Pesquisas de Projetos de ações educativas e culturais relativas à mediação da informação – cultura e leitura; Projetos de gestão e políticas da informação, intervenção que foi aparelhada durante o desenvolvimento do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos e contempla o trabalho de conclusão de curso da autora.

A pesquisa investigou as propostas, os métodos para o desenvolvimento e as conclusões de textos do campo da Mediação da leitura, Perspectiva dos

bibliotecários e Ciência da Informação, na área da Biblioteconomia, que exploram a temática. São eles:

1) Perspectivas em Ciência da Informação: Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. NUNES, M. S. C.; SANTOS, F. O.

O texto cita que a mediação da leitura é uma prática essencial e efetiva para a formação de leitores, pois permite que os alunos desenvolvam o gosto pela leitura e melhorem suas habilidades de compreensão, escrita e interpretação de textos.

2) Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação: Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. v.

Durante o estudo do texto nota que mediação cultural é um convite que envolve a interação entre o mediador (bibliotecário) e o usuário, facilitando o acesso à informação de forma contextualizada e significativa.

3) Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina: A mediação da informação na perspectiva dos bibliotecários de referência de bibliotecas universitárias brasileiras. MOTA, A. R. S.; BORGES, M. M

Com informações citadas, a mediação da informação na perspectiva dos bibliotecários de referência de bibliotecas universitárias brasileiras é de extrema importância para auxiliar os usuários na busca por informações relevantes e confiáveis para suas pesquisas acadêmicas e também para outros fins.

4) Revista Folha de Rosto: Categorização de serviços da web 2.0: uma proposta de apoio aos bibliotecários. DIAS, L. G.; CASTRO, H. P. L.; SILVA, M. B.

Citado no texto, a Web 2.0 enfoca sobre uma sociedade efetivada pelo conhecimento humano, presentes na literatura, entre os significados de serviço e ferramenta, o que pode impossibilitar na gestão das bibliotecas, especialmente quanto a correta tomada de decisão sobre o que utilizar, a comunicação com seus usuários na tentativa de efetivar a biblioteca 2.0 e a disseminação seletiva da informação (DSI).

5) Informação & Sociedade: Estudos: Teoria da biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. MANESS, J. M.

Neste tema uma definição e uma teoria para Biblioteca 2.0, exemplos de suas substanciais implicações para a biblioteconomia são necessárias para focar

a discussão e experimentação dentro da comunidade, e serão valiosas na implementação de novos serviços baseados em web nos próximos anos faz, que algumas bibliotecas ainda estão se esforçando para adotar serviços simples, estáticos, baseado sem web.

6) As relações entre arquivo e memória para a constituição dos centros de memória no campo informacional. JAPIASSU, R. C., FONSECA, V. M. M., & FREITAS, L. S.

Consideram-se as bibliotecas como dispositivos produtores de sentidos, onde o acesso seja permitido à informação, seguindo a construção de significados através da pesquisa, da leitura, da literatura em geral, dos eventos.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, visando a existência de dispositivos, a exemplo das bibliotecas, como produtores de sentido, é também verificar as ações de mediação cultural como atos de significação, vivenciados com modos de interação entre diferentes experiências culturais para a composição deste artigo.

A MEDIAÇÃO DA LEITURA: O LIVRO COMO SIGNO E OBJETO CULTURAL DE LEITURA E O PERFIL LEITOR DO ESTUDANTE

A mediação da leitura é uma prática essencial e efetiva para a formação de leitores, pois permite que os alunos desenvolvam o gosto pela leitura e melhorem suas habilidades de compreensão, escrita e interpretação de textos. Na biblioteca escolar, essa mediação pode ser feita de diversas formas, como por meio de contação de histórias, roda de conversas, clubes de leitura, atividades interativas e recomendações de livros adequados à idade e interesse dos alunos, sempre dando ênfase à prática da leitura e a essência encontrada nela. Essas práticas contribuem significativamente para o desenvolvimento literário e para a formação de leitores críticos e autônomos.

O livro é um objeto cultural de leitura por pertencer a uma das eras mais importantes do desenvolvimento da história letrada e disseminação da informação. A produção de livros potencializou a produção literária, a literatura tornou-se um bem social enraizada desde cedo como representação dinâmica da sociedade onde constrói também um objeto cultural. Ler é mais do que ler apenas livros. Ler jornais, revistas, entre outras formas de leitura, também é um

modo de realizar constantemente a leitura, e são atos que não devem ser desprezados.

[...] Esta associação entre leitura e enobrecimento do sujeito foi construída historicamente, tendo recebido forte impulso com a ascensão da burguesia. Homens e mulheres bem instalados socialmente parecem ter ficado satisfeitos em associar-se a certos sinais exteriores de sucesso: boas casas, belos vestidos, ambientes confortáveis, e livros. (ABREU, 2001).

É fundamental abraçar as várias formas de leitura e de textos em diversos suportes; convencionais ou não. Refletir o conhecimento advindo da leitura como instrumento de prestígio e fonte vasta de comunicação e lazer. O tipo de lazer oferecido pela leitura está nas sensações de prazer, alegria e curiosidade; entre outros sentimentos que são despertados durante a leitura.

[...] Com efeito, existe na leitura de divertimento (e em toda leitura) uma posição do corpo: sentado, deitado, alongado, em público, solitário, em pé... Além das atitudes próprias às gerações ou aos dados técnicos (a vela, o abajur, por exemplo) ou climáticos, uma disposição pessoal de cada um para a leitura. Diria um rito. (CHARTIER, 2001, p.108-109)

Uma pessoa pode desenvolver um relacionamento com determinado objeto e as significações que lhe são atribuídas surgem a partir do contato com este objeto. Esse processo envolve uma mediação entre o objeto que transmite a informação e o receptor da mesma. Neste sentido, o livro pode ser classificado como um meio de comunicação, pois envolve a ótica do leitor e posteriormente suas percepções intrínsecas sobre o objeto ou texto lido.

Bellei (2008) ressalta a forma em que a informação encontra-se disposta, e os valores que o sujeito leva em conta na hora de significar o contato físico com o livro.

Um livro ou qualquer outro objeto impresso, tenha ele saído de uma tipografia do século XVII ou do século XXI, é um objeto físico formado por diversos materiais e cores, para além de uma estrutura interna que é influenciada pela sua forma física. Para além do texto, o leitor e atribui seu significado a esses elementos que também fazem parte do livro e que vão influenciar a sua percepção. (BELLEI, 2008, p.34)

Nesse sentido, Santos (2012, p. 47) compreende que “[...] o usuário, ao interagir com o ambiente físico da biblioteca, poderá desenvolver um sentimento de pertencimento, considerando que esse ambiente lhe confere um sentido de ação e de desenvolvimento cognitivo, social e cultural [...]” Nesse momento o

sentimento de pertencimento pode ser desenvolvido em vários espaços, por exemplo, em salas de leitura que por meio de atividades de mediação da informação pelo bibliotecário da escola, poderão potencializar a um olhar ressignificado desse usuário para o ambiente, o profissional e as práticas educativas e culturais que ocorrem naquele espaço.

Portanto, a mediação da leitura passa a ser mais significativa quando reflete os aspectos socioculturais que envolvem o ambiente e a própria construção de identidade dos sujeitos permeados pela mediação da cultura e da informação, considerando os aspectos constituintes de seus integrantes, e vem contribuindo para potencializar o protagonismo dos mesmos.

MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA MEDIAÇÃO DA LEITURA

Os estudos sobre a mediação revelam que ela vem conquistando espaços de diálogo e integração estando cada vez mais presente nas diversas áreas do conhecimento. Silva (2015, p. 95) compreende que esse dado se refere ao “[...] caráter múltiplo, plural e coletivo que a mediação possui, enquanto conceito, fundamento teórico, epistemológico e pragmático.” Sendo necessário considerar os aspectos dos sujeitos integrantes, suas relações e características, que são individuais e coletivas, atuantes numa esfera social e trazem consigo memórias, conhecimentos, saberes e informações que, quando compartilhados, tornam-se disponíveis e geram novas concepções.

Quanto aos estudos da mediação, especificamente a Ciência da Informação e a Biblioteconomia, enfocam o fazer do profissional da informação e sua atuação em diferentes ambientes.

Segundo Santos Neto (2019, p. 115),

“[...] a mediação surge para fundamentar as práticas e processos informacionais deflagrados no âmbito dos equipamentos informacionais.” Ao analisar os estudos sobre a mediação da informação, o autor evidencia os aspectos teóricos e pragmáticos das ações diretas e indiretas, que possibilitam o seu auxílio tanto em relação ao acesso quanto à difusão da informação, para que o usuário possa se apropriar dela.

Outra significativa compreensão a respeito da mediação da informação refere-se às unidades de informação, as bibliotecas, por exemplo, atuantes e subsidiando espaços que proporcionem a criação e o fortalecimento de redes de

colaboração entre diferentes sujeitos, contribuindo para um processo de construção e apropriação da informação presente em ações de interferência entre os sujeitos, impulsionada na construção de novos conhecimentos em um processo de reflexão e desenvolvimento de pensamentos críticos, reflexivos e coletivos.

Carvalho, Nascimento e Bezerra (2018, p. 478) afirmam que:

[...] mediação no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação não se reduz a um ato de intermediação, mas envolve todas as ações que podem ser realizadas dentro e fora de um ambiente de informação com base em elementos como a cultura, educação e informação desencadeando transformações na vida da comunidade, assim também como a vida do mediador.

A leitura é um ato de simbolização e representação do mundo (CAVALCANTE, 2018), por isso a ação mediadora, propiciada pelo encontro entre o ato de ler e o sujeito leitor. Nesse encontro, os sujeitos constroem novos sentidos através dos textos lidos e compartilhados ampliando seu repertório cultural. O ato da mediação da leitura e da comunicação influenciam diretamente o processo de aquisição da fala e da escrita. Segundo Vygotsky (1988, p. 44), o pensamento se desenvolve por meio dos elementos e das experiências socioculturais.

Seguindo este pensamento, o mediador da leitura deve ampliar seu repertório cultural, para chegando a diferentes tipos de leitores, atendendo suas, especialmente no que se refere à forma de ler e espaços para leitura. Aragão (2018, p. 152) refere que “[...] o mediador é alguém que sabe provocar os leitores, sabe relacionar os textos literários com a vida [...]”.

Contudo, como, nem sempre, é possível ter acesso à biblioteca e devido às necessidades informacionais do sujeito, surgem às salas de leitura, onde os agentes mediadores podem fomentar o ato de ler através da biblioteca, relacionada a um espaço acolhedor, passível a construção de uma relação entre o texto e o seu leitor no processo de acesso à informação e ao conhecimento. Quando o ambiente proporciona ao leitor a liberdade de demonstrar seus anseios e conquistas, ele se transforma e passa a ser um protagonista social e a interferir na realidade de outros sujeitos, podendo auxiliá-los a ter acesso à informação e à leitura, passando a ser um novo mediador.

MEDIAÇÃO CULTURAL E O PROTAGONISMO SOCIAL

A mediação cultural e a apropriação da informação em bibliotecas públicas são elementos essenciais para promover o acesso e a compreensão do acervo disponível. A mediação cultural é um convite que envolve a interação entre o mediador (bibliotecário) e o usuário, facilitando o acesso à informação de forma contextualizada e significativa. Já a apropriação da informação refere-se ao processo pelo qual o usuário de fato incorpora e utiliza a informação em seu contexto pessoal ou profissional. Esses processos são fundamentais para garantir que as bibliotecas públicas atendam de forma eficaz as necessidades e interesses da comunidade a que servem em todas as faixas etárias.

Ao ressaltar que a estrutura social, na sua coletividade, contribui para o desenvolvimento cultural, é importante apresentar o conceito de identidade. Na compreensão de Oliveira (1976, p. 33), o sujeito “[...] não pensa isoladamente, mas através de categorias engendradas pela vida social.” A identidade do sujeito se constitui em duas dimensões, individual e coletiva, ambas integram os artefatos culturais, os quais exteriorizam informações. A informação “[...] é artefato material e simbólico de produção de sentidos, fenômeno da ordem do conhecimento e da cultura.” (MARTELETO, 2007, p. 14). Os elementos culturais a serem mediados estão inseridos no ambiente e integram e representam os sujeitos e sua comunidade.

Para Silva e Santos Neto (2017, p. 31), “A mediação cultural visa apresentar e tornar conhecidas as diferentes manifestações culturais presentes na esfera social.” Um sujeito mediador deve respeitar o ambiente social e os conhecimentos presentes nesse meio e possibilitar para que os sujeitos possam ter acesso e utilizar com sentido. Ao realizar a mediação cultural, o sujeito mediador que atua nesse processo deve atentar as especificidades dos espaços sociais e culturais onde realizam ou desejam realizar suas ações fortalecendo a memória e a identidade comunidade ou grupo social onde está inserido.

Entre os sujeitos culturais, deve ser citado o bibliotecário, uma vez que a biblioteca, além de ambiente de informação, é entendida como um equipamento cultural. Lima e Perrotti (2017, p. 2), ao tratar da mediação cultural com a devida importância relacionada à formação do bibliotecário, afirmam que essa mediação pode ser entendida como um:

[...] termo mais amplo que, em nosso entendimento, engloba a mediação da informação, por ser a informação um objeto cultural - requer do mediador competências e atitudes de um negociador cultural, para atuar como tal junto a outros protagonistas, com conhecimentos interdisciplinares e consciência de sua função social.

Assim, o bibliotecário identificará os aspectos culturais presentes na biblioteca e podem apresentá-los por meio das atividades de mediação da informação e da cultura, promovendo uma aproximação com as características, histórias, tradições e os costumes aos seus usuários, potencializando a apropriação desses elementos através da construção de sentidos.

Lima e Perrotti (2017, p. 19) defendem que:

O mediador cultural é um protagonista cultural, que atua negociando sentidos, realizando tarefas e propondo ações que viabilizam a apropriação e o protagonismo cultural dele e de indivíduos, grupos e coletividades. Seus fazeres compreendem certamente planejamento e gerenciamento de projetos culturais, mas baseados na dialogia com outros protagonistas, para que se estabeleça a comunicabilidade entre acervos, tangíveis e intangíveis, repertórios humanos e os protagonistas da cultura.

Para que os sujeitos ocasionem sentido e significado a partir de objetos culturais é necessário que os mediadores da informação e da cultura realizem atividades de mediação que os auxiliem nesse processo. Planejar e realizar a mediação da informação e da cultura de maneira consciente auxilia efetivamente os sujeitos em relação a cada um dos equipamentos culturais citados em de manifestações diferenciadas.

A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.

A mediação da leitura pode ser embasada no contexto sociocultural quando o sujeito está inserido na sociedade com mudanças constantes, junto aos elementos informacionais e culturais constituintes do seu meio e se aproprie deles. Ele é quem atribui sentido e significado ao texto, desde a interpretação e compreensão para agregar conhecimentos e experiência à sua vida. Portanto, na mediação de leitura, não é preciso ser alfabetizado para ler, mas na companhia do mediador, o sujeito é capaz de dar sentido ao que escuta e vê nas histórias.

A mediação da informação na biblioteca universitária ocorre nos momentos de interação em que o bibliotecário sensibiliza, interage, participa e auxilia o usuário a aprender com os recursos informacionais disponíveis em seu espaço e a distância. É o processo de comunicação que permite a intervenção da e na biblioteca através de trocas informacionais dos usuários e possibilita o

aperfeiçoamento das práticas de leitura e de produção escrita. Essa interação cria um espaço de diálogo, construção e interação capaz de promover a aproximação do usuário com a informação.

A leitura, a escrita e o hábito de ler são práticas sociais muito importantes que devem ser desenvolvidas desde a infância. Lembre-se de que a leitura é uma atividade complexa de produção de sentido em todas as faixas etárias desenvolvendo as habilidades mentais, a compreensão do mundo e a ampliação dos conhecimentos, a partir dos diversos textos.

As estratégias de leitura reúnem as diversas técnicas e métodos que facilitam a leitura e, conseqüentemente, a compreensão dos textos. Aqui estão algumas delas: ler com atenção, sintetizar as principais ideias do texto, ler nas entrelinhas, manter o hábito da leitura, praticar a leitura em voz alta, variar leitura dos textos, produzir textos.

Ao considerar que a mediação de informação – cultura e leitura tem uma dimensão educativa, essas práticas de mediação pode diminuir ao mesmo tempo o processo de reprodução das desigualdades que é operado pelas engrenagens do sistema escolar tradicional. Por isso, quando pretendo deslocar a questão da mediação para o campo educacional, tomo como referência uma perspectiva crítica de educação e, sobretudo, de arte-educação, tendo a pedagogia dialógica como concepção norteadora e proposições contemporâneas de ensino de arte como modo de articular as ações de mediação.

Por meio desse processo da mediação, construímos a nossa identidade cultural. O forte vínculo entre memória cultural e identidade permite compreender como ocorrem os processos de preservação das heranças simbólicas enraizadas e institucionalizadas, onde a memória é o fio condutor em que a cultura é transportada pelos tempos, permitindo a consciência de estarmos no presente e de já termos vivido um passado. A memória nos permite a noção do tempo e a linha pela qual sucessões de aprendizados são compartilhados.

O processo de mediação realizado pelos bibliotecários busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, propiciando para um melhor usufruto destes bens, geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

A mediação implícita ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários. Nesses espaços, como já observado, estão a seleção, o armazenamento e o processamento da informação.

Em uma biblioteca universitária a mediação implícita da informação está nas atividades de seleção, processamento técnico, catalogação e preservação, ou seja, nas ações de organização e representação da informação realizada através dos profissionais especializados.

Os princípios da mediação têm sido aplicados em diversos contextos culturais e sociais por permitir a apropriação da informação de forma direta ou indireta. No ambiente das bibliotecas universitárias, a interação entre o usuário e o bibliotecário faz-se indispensável não só pela troca de experiências, mas, principalmente, para a construção de conhecimentos, preservação e resgate da memória.

A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS BIBLIOTECÁRIOS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

A mediação da informação na perspectiva dos bibliotecários de referência de bibliotecas universitárias brasileiras é de extrema importância para auxiliar os usuários na busca por informações relevantes e confiáveis para suas pesquisas acadêmicas e também para outros fins. Os bibliotecários de referência desempenham um papel fundamental na orientação dos usuários sobre como utilizar os recursos disponíveis nas bibliotecas, seja em formato físico ou digital, e também na identificação de fontes de informação confiáveis. No contexto das bibliotecas universitárias brasileiras, a mediação da informação feita pelos bibliotecários de referência contribui para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e pesquisadores, promovendo o acesso à informação de qualidade e incentivando a produção de conhecimento científico nas mais variadas áreas. Além disso, os bibliotecários de referência auxiliam na formação de habilidades de pesquisa e no uso ético da informação, orientando os usuários sobre a importância da citação correta das fontes e do respeito aos direitos autorais. Portanto, a atuação dos bibliotecários de referência nas bibliotecas universitárias brasileiras é essencial para garantir o acesso democrático à informação e para promover a formação de indivíduos críticos e bem informados para as demandas que a sociedade propõe.

A participação do profissional da informação no processo de mediação é notável, tanto das atividades de representação e organização, quanto nas de interação direta no acesso e uso à biblioteca universitária onde pela visão dos bibliotecários o termo mediação da informação e como ela se processa, é realizada por meio dos serviços de referência.

Acerca do profissional da informação, Varela e Barbosa (2009, p. 201) asseveram que:

Como apoiadores do processo de transferência e usabilidade da informação, a qual vai subsidiar a construção e desconstrução do conhecimento, estes profissionais, na função de mediadores, precisam levar seus usuários a desenvolverem as habilidades do observar, do analisar, do transcender; criando pontes e conexões com o mundo exterior, vivenciando a interdisciplinaridade e a contextualização, imprescindíveis ao desenvolvimento, e a internalização de uma atitude científica, o que reafirma a necessidade destes profissionais, de modo específico, de conhecer as teorias cognitivas.

Hoje é possível perceber as diferenças que são notadas entre a geração anterior que precisou adaptar seu estilo de vida à inovação trazida pela internet e a próxima que já nasce imersa nessa nova, mostrando que em um futuro muito próximo, cada vez mais a internet fará ainda mais parte da rotina da sociedade e dividirá espaços com a biblioteca.

A figura do bibliotecário protagonista vem ganhando espaço à medida que este profissional tem se envolvido cada vez mais em ações que promovam uma interação maior e mais direta com os usuários das bibliotecas, principalmente no que diz respeito a uma formação mais, crítica e de responsabilidade social. O desenvolvimento de competências e habilidades pode auxiliar o bibliotecário a executar suas atividades, utilizar os recursos disponíveis para obter sucesso nas atividades empreendidas, formulando estratégias, e mostrando-se hábil para superar obstáculos diários durante a execução de suas atividades (FARIAS, 2015).

A mediação da informação nas bibliotecas sejam elas escolares, universitárias, públicas ou especializadas, tem como acontecimento principal o encontro dialógico entre bibliotecários e usuários. Mediar informações requer um olhar atento para a constituição de acervos, organização dos espaços, frequência na realização das atividades culturais e práticas pedagógicas desenvolvidas nessas unidades. (RASTELI; CAVALCANTE, 2014; RIBEIRO; FERREIRA, 2016).

Essa geração que nasceu totalmente imersa na internet está acostumada com a velocidade, a possuir todas as informações rapidamente. Gerando um ambiente quase que instantâneo, ela gosta do imediatismo, levando isso também para a vida profissional, alinhada a sua rotina de trabalho, vivenciando novas experiências, a partir do contato com diferentes culturas ao redor do mundo. É um novo formato de trabalho, no qual a qualidade de vida e a realização pessoal se tornam o eixo principal, mas não deixando de lado a carreira profissional.

A BIBLIOTECA DO FUTURO: O BIBLIOTECÁRIO E SUA FUNÇÃO DE EXPLORAR INTENSIVAMENTE AS FONTES DE INFORMAÇÃO – WEB 2.0

A biblioteca do futuro abrange o virtual e o digital, ao mesmo tempo em que não possui um espaço físico. O conceito de virtual está voltado àquilo que, potencialmente, pode ocorrer ou ser realizado, mas que não existe como a coisa concreta.

Com a necessidade de trocar informações o homem cria no decorrer do tempo mecanismos para obtenção segura e rápida de informações. Resultando em novos direcionamentos informacionais para os meios de comunicação.

Ressalta CASTELL (1999, p. 26)

“o resultado foi uma arquitetura de rede que, como queriam seus inventores, não pode ser controlada a partir de nenhum centro e é composta por milhares de redes de computadores autônomos com inúmeras maneiras de conexão, contornando barreiras eletrônicas”.

A web 2.0 insere o conceito de interatividade entres os internautas, inserida no contexto biblioteconômico, idealizado por profissionais da biblioteconomia, para sintetizar a introdução da biblioteca nessa nova tipologia de ciberespaço. Trazendo à tona discussões sobre as mudanças advindas da evolução da web 1.0 para web 2.0.

Para Habib (2006 apud BRITO; SILVA, p. 152, 2010b) descreve que a biblioteca 2.0 é um subconjunto da biblioteca tradicional com serviços concebidos pela web 2.0 para satisfazer às necessidades informacionais dos utilizadores, aproveitando também a inteligência coletiva e os efeitos da rede para fornecer serviços bibliotecários.

Além de possuir as mesmas características da biblioteca convencional, a biblioteca do futuro irá além. Ela irá utilizar novos recursos e recursos que ainda nem foram imaginados. O local de funcionamento da biblioteca do futuro será o

ciberespaço e ela ficará aberta 24 horas por dia. O bibliotecário será um dos responsáveis por unir as pessoas e colocar à disposição delas recursos de comunicação, informação e produção de conhecimento.

Segundo (CUNHA, 1994, p.187):

"A biblioteca do futuro é sem paredes, por possibilitar o acesso à distância a seus catálogos, sem a necessidade de se estar fisicamente nela. É eletrônica, pois seu acervo, catálogos e serviços são desenvolvidos com suporte eletrônico. É virtual, porque é potencialmente capaz de materializar-se via ferramentas... que a moderna tecnologia da informação e de redes coloca à disposição de seus organizadores e usuários."

Com a internet os meios de comunicação evoluem e ocasiona uma multiplicação da informação, que faz com que diversas ciências sofram profundas mudanças. Através da web é possível que novas maneiras de se relacionar e de mostrar serviços vão surgindo, onde agora as bibliotecas passam a utilizar o meio eletrônico como forma de mostrar sua importância, presença e suas funcionalidades, permitindo que a informação chegue de forma mais rápida para os usuários.

Assim como surgiu a necessidade de se tirar a biblioteca e as informações de um modo restrito, isso faz surgir um novo estilo de usuário mais independente, com interação maior sobre a informação e com isso surge a Web 2.0 ou Web Social contribuindo para o desenvolvimento de uma biblioteca mais dinâmica, flexível que ficou denominada de Biblioteca 2.0, fazendo a interação não somente com a informação, mas entre os próprios usuários e os bibliotecários.

A biblioteca 2.0 usa vários recursos disponibilizados na web para facilitar o processo de propagação da informação, orientação, enfatizando as necessidades de seus utilizadores em mecanismos das redes sociais, mensagens instantâneas, entre outros, criando um vínculo do usuário com a biblioteca, principalmente deste com a informação.

Com o uso da web, a biblioteca assume esses novos recursos e também continuam os seus serviços e produtos já existentes, aumentando a sua funcionalidade e abrindo espaço para mais facetas na disseminação da informação aos seus utilizadores.

Então junto com esta nova interface surge a necessidade das bibliotecas se adaptarem a esse novo espaço de comunicação. Onde se apresentam diversas tecnologias que podem auxiliar técnicas de trabalho fazendo a criações

de novos modos de disponibilizar os serviços e produtos inovadores potencializados por esses mecanismos para corresponderem às necessidades específicas de seus usuários, trazendo novas formas de relação com a sociedade.

GESTÃO E POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO: NO PLANEJAMENTO E FUNCIONAMENTO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO, REUNINDO BIBLIOTECAS PÚBLICAS, UNIVERSITÁRIAS E ESPECIALIZADAS OU CENTROS DE INFORMAÇÃO.

Atualmente, a forma no modo de se pensar e de praticar a biblioteconomia está com configurações avançadas. O usuário é a razão de ser de todas as atividades realizadas e dos serviços elaborados, pensados e prestados. Assim é essencial que o profissional bibliotecário tenha a capacidade de pensar suas ações, saber o que está fazendo, de que forma e para quem, como também questionar a função e o papel da biblioteconomia para a sociedade.

Existe uma função social muito importante por parte da biblioteconomia, onde ela faz uma conexão entre os que produzem conhecimento (pesquisadores ou das informações registradas) e os que se utilizam desse conhecimento. A biblioteconomia organiza, armazena o conhecimento ou a informação que gerará conhecimento, e faz a transferência, a disseminação aos que dela precisam ou procuram de modo sistematizado e acompanhando as tecnologias e as necessidades de informação que surgiram com o desenvolvimento da humanidade.

Sociedade informacional é um conceito amplamente reconhecido que designa um desdobramento progressivo da estruturação tecnológica de todas as formas humanas de sociedade.

A gestão de uma biblioteca ou mais, necessita de um grande volume de informações. Conhecer a composição do acervo, os produtos e serviços ofertados, o perfil dos usuários, as características do corpo de colaboradores, a infraestrutura existente, registrar a memória e o histórico dessas unidades é tarefa que exige um aporte tecnológico para que seja exercida de forma adequada e possa propiciar uma recuperação de informação efetiva.

Como parte integrante da estrutura organizacional de uma instituição de ensino superior, as bibliotecas universitárias, considerando tanto a evolução ocorrida no âmbito das tecnologias de informação e comunicação, quanto da

sociedade, têm sido impulsionadas a desenvolverem novos produtos e serviços. Para atender às demandas decorrentes desse novo cenário, novas ações visam alcançar uma gestão de excelência que se dá por meio da incorporação de processos inovadores que possam culminar em uma prática administrativa focada na qualidade e na responsabilidade institucional.

A sociedade da informação poderia ser entendida como aquela em que o regime de informação caracteriza e condiciona todos os outros regimes sociais, econômicos, culturais, das comunidades e do estado. Nesse sentido, a centralidade da comunicação e da informação produziria a maior dispersão das questões políticas da informação, transcorrida e repentina por todas as outras políticas: as públicas e as informais, as implícitas e as explícitas, as diretas ou indiretas.

A biblioteconomia busca embasar seus saberes em conceitos e técnicas elaboradas com intuito de aprimorar seus processos, questionando e reelaborando seus métodos, para acompanhar o desenvolvimento informacional e atender plenamente seus usuários. Nesse aperfeiçoamento, o repensar de serviços e processos, desperta possibilidades diversas para a atuação do profissional bibliotecário. Esses novos campos de atuação, outros nomes surgem para definir o bibliotecário, de acordo com o enfoque de trabalho e o local de atuação do mesmo.

Assim, penso que é de suma importância, em nosso contexto brasileiro, refletir sobre as ações educativas que tenham por finalidade favorecer aproximações com a arte e a cultura, sobretudo aquelas que têm como foco os sujeitos que historicamente foram apartados destes conhecimentos. A partir dessas considerações sobre o campo da mediação como um espaço de enfrentamento de concepções sobre a arte, a cultura e a educação adentram o tema deste texto deslocando o foco da discussão para as implicações dessas questões sob os agentes mediadores deste processo.

No processo de formação do bibliotecário é importante colocar as competências ou dimensões do campo educacional e do campo comunicacional que se entrelaçam na ação mediadora. A competência para se relacionar com o público que se constitui de sujeitos diversos, com diferentes demandas e necessidades, pertencentes a diferentes comunidades interpretativas.

Assim a capacidade de facilitar a comunicação para os diferentes públicos inclui a sensibilidade de escuta em perceber as diferentes demandas sem estereotipar os diferentes contextos de origem dos sujeitos.

A mediação da informação – cultura e leitura e os Projetos de gestão e políticas de informação estão preocupados com o conhecimento, relacionando-os com a origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão e utilização da informação.

Reconhecer e fortalecer a existência das bibliotecas como produtores de sentido é certificar as ações de mediação cultural como atos de significação, vivenciados com modos de interação entre diferentes experiências culturais. Portanto as ações de mediação são compreendidas como práticas socioculturais e processos afirmativos de sujeitos na construção de sentidos.

É necessário que o bibliotecário conheça bem a área em que atua seus objetivos e missão, assim como o perfil dos usuários que atende, a fim de estar comprometido com esses objetivos e necessidades. Compreendendo seu usuário, instruindo no uso de ferramentas, no acesso à biblioteca e nas possibilidades de busca é uma característica importante. Essa interação permite ao bibliotecário conhecer o seu público e melhorar os seus serviços prestados.

4. Considerações finais

Neste contexto da biblioteca, o bibliotecário e o desenvolvimento de métodos e ferramentas que viabilizem a mediação da informação de modo a atender às necessidades dos usuários diante das transformações e dinâmicas informacionais, pois a função educativa desse profissional na esfera do conhecimento coloca a importância do papel das bibliotecas não mais como uma instituição passiva no processo e sim como ferramenta importante para a construção do conhecimento.

Agora o bibliotecário tem novos desafios e no contexto do letramento informacional que podem ser vistos através do exercício mediador, junto às competências e habilidades profissionais exigidas, competências culturais e comunicacionais, cujo desenvolvimento depende da superação de dificuldades geradas pela dispersão acadêmico-institucional dos cursos e da discussão dos papéis sociais e suas funções e atribuições considerando a dinâmica sociocultural nos planos global e local.

Participando ativamente das atividades ofertadas pelas bibliotecas e a geração atual com recursos da web 2.0 podemos comprovar a relevância diante da sociedade para o fornecimento de informações, permitindo o auxílio dos conhecimentos de seus usuários para ampliar e melhorar a oferta de seus serviços.

Por isso a importância que o profissional se familiarize com essas novas ferramentas da Web 2.0 gerindo serviços que realmente correspondam às necessidades informacionais das pessoas, permitindo a contribuição do usuário nesse processo para figurar a biblioteca como referência em todos os sentidos e torne preparada para as grandes mudanças que ainda poderá surgir no período de sua adequação.

5. Referências

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. In BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (orgs.). Mediação oral da informação e da leitura. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

BRITO, Jorgivania Lopes; SILVA, Patrícia Maria da. Ferramentas da web 2.0 em bibliotecas universitárias: um estudo de caso. *Biblionline*, João Pessoa, n. esp., p. 23-33, 2010a.

CARVALHO, A. C. G.; NASCIMENTO, M. G. e S.; BEZERRA, M. G. A mediação da informação na narrativa oral e na história de vida: proposições dialogais. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 461-482, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651516>. Acesso em: 21 abril. 2024.

CAVALCANTE, L. E. Mediação da leitura e formação do leitor. In NETTO, R.; CAVALCANTE, L. E. (orgs.). *Curso formação de mediadores da leitura*. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

DIAS, L. G.; CASTRO, H. P. L.; SILVA, M. B. Categorização de serviços da web 2.0: uma proposta de apoio aos bibliotecários. **Revista Folha de Rosto**, v. 1, n. 2, 2015. [<https://brapci.inf.br/#/v/39486>]

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, set. 2015/fev. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368/103968>. Acesso em: 21 abril. 2024.

JAPIASSU, R. C., FONSECA, V. M. M., & FREITAS, L. S. (2016). As relações entre arquivo e memória para a constituição dos centros de memória no campo informacional. ; 12(01). [<https://brapci.inf.br/#/v/191358>]

LIMA, C. de B.; PERROTTI, E. O Bibliotecário como mediador cultural. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 18., Anais eletrônicos... 2017. Marília. Anais [...]. Marília: UNESP, 2017. p. 1- 20.

MANESS, J. M. Teoria da biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 17, n. 1, 2007. [<https://brapci.inf.br/#/v/92256>]

MOTA, A. R. S.; BORGES, M. M. A mediação da informação na perspectiva dos bibliotecários de referência de bibliotecas universitárias brasileiras. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 28, n. 1, 2023. [<https://brapci.inf.br/#/v/248601>]

NUNES, M. S. C.; SANTOS, F. O. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, 2020.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. *Informação & Informação*, Londrina, n. 2, v. 19, p. 1-22, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/33474>. Acesso em: 21 abril. 2024.

SANTOS NETO, J. A. dos. O estado da arte da mediação da informação: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos. 2019. 462 p.

Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofias e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181525>. Acesso em: 08 abr. 2019.

PERROTTI, E. Sobre informação e protagonismo cultural. In GOMES, H. F.; NOVO, H. F. (orgs.). *Informação e Protagonismo Social*. Salvador: EDUFBA, 2017. v. 1. cap. 2.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, n. 39, 2014. [<https://brapci.inf.br/#/v/32317>]

SILVA, J. L. C.; FARIAS, M. G. G. Abordagens conceituais e aplicativas da mediação nos serviços de informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 13, n. 1, 2018.

VARELA, AIDA VAREL; BARBOSA, M. A. A multirreferencialidade de saberes nos atos de mediação do conhecimento: o aporte das ciências cognitivas à ação pedagógica das bibliotecas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 187–203, 2009.

VIGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1988. VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.